

BOLETIM SINTUNESP – 4/11/2014

Protesto contra as punições aos estudantes foi ponto central do último CO

Realizado poucos dias após a Reitoria da Unesp anunciar a punição de 95 estudantes com 60 dias de suspensão, a última reunião do Conselho Universitário da Unesp (CO), em 30/10/2014, teve esse assunto como ponto central.

Representantes dos servidores técnico-administrativos e docentes criticaram a medida. Eles relataram que a punição, publicada no Diário Oficial do Estado de São Paulo de 23/10/2014, causou indignação na comunidade, pois apoiou-se num relatório da Comissão de Sindicância que não apresenta legitimidade em aspecto algum: não foi aberto espaço para testemunhas de defesa; não foi apresentada qualquer prova de que estudantes tenham causado danos ao prédio da Reitoria durante a ocupação na greve de 2013, a não ser aqueles perpetrados pela entrada da Tropa de Choque; foram utilizados artigos do Regimento Geral da Unesp que se baseiam claramente em legislação da ditadura militar (um deles diz que “é proibido perturbar os trabalhos escolares, as atividades científicas ou o bom funcionamento da administração”...); entre outros.

As falas dos representantes foram enfáticas ao repudiar a medida repressiva, que tenta criminalizar a luta em defesa da universidade pública, e todos reivindicaram que a punição seja revogada.

Acionado pelos advogados que defendem os estudantes, o reitor Julio Cezar Durigan acatou o pedido de que as punições sejam suspensas até que o recurso impetrado seja avaliado. Além disso, o reitor remeteu ao CO o papel de acatar ou não o recurso.

A Reitoria também colocou em discussão nesta reunião do CO uma proposta de “regulamentação” da participação estudantil nos órgãos colegiados da Unesp. A proposta tinha o objetivo de alterar o Estatuto e o Regimento Geral da Universidade, mudando o que está previsto atualmente (que a indicação dos representantes deve partir de seus órgãos de representação) para a eleição direta nos *campi*. A proposta foi criticada pelos estudantes, que a consideram uma intervenção da administração da Universidade na organização interna do movimento estudantil. Como precisava de dois terços dos votos para ser aprovada na reunião do CO, a proposta da Reitoria não passou.

Violência e assédio moral

Representando o reitor Julio Cezar Durigan na condução da reunião, a professora Marilza Vieira Cunha Rudge expôs sua preocupação com o uso excessivo de álcool e drogas por parte de discentes na Universidade e nas repúblicas, relacionando o tema com a necessidade de se combater a violência na Universidade. Ela anunciou que será um feito um trabalho de conscientização para tentar diminuir o uso destas substâncias. Neste ponto, os representantes dos servidores propuseram que o trabalho seja estendido a toda a comunidade, pois sabemos que também há problemas desse tipo entre os servidores técnico-administrativos e docentes.

A fala da vice-reitora suscitou várias intervenções, especialmente sobre a abordagem relacionada à violência. Ela ouviu dos representantes dos servidores que é preciso, sim, combater a violência sobre os alunos, servidores técnico-administrativos e docentes de forma mais ampla. Deixar a Universidade em greve por mais de 100 dias, punir estudantes por lutarem por seus direitos, impor planilhas de avaliação meramente quantitativas aos docentes, entre outros, também são atos de violência.

Ainda sobre o tema violência, representantes dos servidores destacaram a fragilidade da Universidade em vários aspectos, que colocam em risco os trabalhadores que têm a função da guarda do patrimônio da instituição. Após citar um recente furto a banco no campus de São José do Rio Preto, mais um entre vários outros já ocorridos, foi solicitado à vice-reitora que a Universidade invista mais em segurança, inclusive no aumento do contingente humano desta área. Foi solicitada, novamente, a extensão do Adicional de Periculosidade, já pago aos celetistas, a todos os Agentes de

Vigilância e Recepção da Unesp, bem como a outras funções que se enquadram no caso, que são autárquicos. Foi dito aos presentes que a insatisfação entre os autárquicos é muito grande, pois se sentem discriminados, e que muitos já falam em entrar em greve pela isonomia com os celetistas, especialmente por saberem que alguns órgãos públicos já pagam o benefício a todos, independentemente do regime.

O tema também deu espaço para que os representantes denunciasses situações de assédio moral na Universidade, especialmente no período pós-greve. Foi citado o caso de duas servidoras do Hospital do campus de Botucatu que, ao retornarem para os seus setores depois da greve, encontraram seus postos de trabalho ocupado por outras pessoas; as chefias lhes disseram que elas não faziam mais parte do grupo, colocando seus cargos à disposição. São servidoras com mais de 15 anos na função. Uma delas gravou a conversa que teve com sua supervisora a portas fechadas, na qual registrou o tratamento desumano dado pela chefia. Também foram relatados casos de supervisores que registraram no ADP do trabalhador o período de greve, assunto que foi tema de **Boletim do Sintunesp**. O Sindicato denunciará estes casos em todas as instâncias cabíveis.

Carreira

Os conselheiros membros do Chapão cobraram que seja retomada a Comissão da Carreira dos Servidores Técnicos e Administrativos, desativada pelo reitor Durigan. Além de retomada, que seja constituída de forma paritária.

Contratações

Os representantes dos servidores cobraram a retomada das contratações, que foram suspensas pela Reitoria no primeiro semestre, tanto as oriundas dos concursos públicos, quanto das mobilidades funcionais. A informação recebida pelo Sintunesp é que, no caso das mobilidades funcionais, alguns casos estavam sendo homologados. A explicação dada é que estavam sendo liberados os concursos voltados para os cursos novos. Os outros aguardam autorização do reitor.

Esse assunto, bem como as denúncias de assédio descritas no item anterior, também foi cobrado em reunião diretores do Sintunesp e representantes no CO com o pró-reitor de Administração, professor Gamero, e a coordenadora do CRH, Emília, na véspera da reunião do CO.

Reunião na Comissão de Finanças

A Comissão de Finanças, Orçamento e Planejamento (CFOP) da Assembleia Legislativa, convidou os reitores para participarem de reunião no dia 4/11, com o objetivo de discutir a “crise das universidades” e a necessidade de mais recursos. Questionada por representantes docentes na reunião do CO, a professora Marilza afirmou que iria.

No entanto, no momento de fechamento da redação deste boletim, na tarde de 3/11, chega a informação da CFOP de que a reunião está cancelada, pois as três reitorias informaram que “não poderão comparecer”.

Ou seja, ao que parece os reitores não estão mais preocupados com a “crise” e com a falta de verbas nas universidades. O documento assinado por eles, após pressão do Fórum das Seis, no qual pedem mais verbas, terá sido mera encenação?